

# Preservação da Informação Digital

**Francisco Carlos Paletta** (USP) - fcpaletta@usp.br

## **Resumo:**

*O presente Projeto de Pesquisa e Plano de Trabalho tem por objetivo estabelecer diretrizes para a definição de Estratégias e Política Institucional de Preservação Digital a fim de assegurar a gestão, a preservação e o acesso contínuo da informação digital. A proposta, está centrada em identificar e discutir as tendências neste campo, em especial interesse aquelas que definem as Políticas de Preservação Digital, de modo que, cada vez mais, a tecnologia possa proporcionar a criação e obtenção de valor ao usuário da informação.*

**Palavras-chave:** *Preservação da Informação Digital. Preservação do Patrimônio Digital. Acervo da Biblioteca Digital. Gestão de Dispositivos Digitais. Curadoria Digital*

**Eixo temático:** *Eixo 9: Bibliotecas, Preservação e Memória.(Gestão de Preservação em Bibliotecas; Gestão de Coleções Especiais e Livros Raros; História dos Bibliotecários e da Biblioteconomia no Brasil; Sustentabilidade, preservação e baixo recursos; Democratização, acesso e preservação de acervos patrimoniais).*

## **XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**

**Fortaleza, 16 a 20 de outubro de 2017.**

**Introdução:** O presente Projeto de Pesquisa tem por objetivo estabelecer diretrizes para uma Política Institucional de Preservação Digital a fim de assegurar a gestão, a preservação e o acesso contínuo aos documentos digitais. O Projeto de Investigação focaliza como as Bibliotecas, Arquivos e Museus utilizam os recursos de Tecnologia da Informação e Comunicações TICs com objetivo de inovar em seus serviços aos usuários da informação na sociedade em rede. Uma política de preservação digital serve como orientação legal para a gestão da preservação e para o acesso permanente aos objetos digitais produzidos, selecionados e armazenados pela Biblioteca Digital. Visa à superação da obsolescência tecnológica tanto dos objetos como dos seus próprios suportes. Uma política dessa natureza é elaborada com base em resoluções, normas, atos administrativos, leis, modelos e padrões. Pode ser analisada sob o aspecto organizacional, legal e técnico. Além disso, pode estar inserida em um programa mais amplo de preservação, conforme caracterização atribuída pela Carta para a Preservação do Patrimônio Digital elaborada pela Biblioteca Nacional da Austrália e publicada pela Unesco em 2003. A carta serve de base conceitual para as principais iniciativas e projetos internacionais em preservação digital.

**Método da pesquisa:** Este trabalho está centrado em referenciais teóricos e no estudo das diretrizes globais para a definição de Política Institucional de Preservação Digital e melhores práticas no planejamento e gestão de recursos computacionais em Unidades de Informação e Bibliotecas Digitais. A preservação digital consiste na capacidade de garantir que a informação digital permaneça acessível, interpretável e autêntica, mesmo na presença de uma plataforma tecnológica diferente. A elaboração de uma política de preservação digital está fortemente ligada ao grau de compromisso público e eficiência administrativa da instituição, em relação à gestão dos documentos arquivísticos digitais sob sua custódia, à preservação desses documentos e ao acesso contínuo aos repositórios ou sistemas que os contenham. Será desenvolvido um conjunto de atividades a partir das quais será possível, com base no paradigma teórico oriundo da revisão da literatura, estruturar a Política Institucional de Preservação da Informação Digital.

**Resultados:** Colaborar em projetos e participar das atividades acadêmicas da Universidade do Porto, organizar seminários, colóquios, cafés acadêmicos envolvendo aspectos da pesquisa bem como estabelecer as diretrizes para a Política Institucional de Preservação da Informação Digital, a fim de assegurar a gestão, a preservação e o acesso contínuo aos documentos digitais do acervo da Biblioteca Digital. Como resultado deste estudo espera-se uma contribuição para a definição e o entendimento dos recursos da tecnologia da informação utilizados em ambientes informacionais digitais associados a preservação e conservação de seus acervos. A inserção dessas tecnologias apresenta-se como inovação que devem estar vinculadas à tradição e a missão das bibliotecas e dos repositórios de informação na gestão e organização do conhecimento. Avaliar a flexibilidade das estruturas computacionais, sua atratividade e dinâmica na qual o usuário torna-se agente na construção de seu ambiente, demandando recursos de customização e personalização na criação de Serviços de Informação inovadores e que permitam que a Biblioteca continue a ocupar papel relevante na produção de novos conhecimentos por parte de seus Usuários.

**Considerações Finais:** Avaliar a flexibilidade das estruturas computacionais, sua atratividade e dinâmica na qual o usuário torna-se agente na construção de seu ambiente, demandando recursos de customização e personalização na criação de Serviços de Informação inovadores sejam processos ou serviços, que permitam que a Biblioteca continue a ocupar papel relevante na mediação e produção de novos conhecimentos. Para muitas Bibliotecas Digitais, a crescente disponibilização das tecnologias tem demonstrado uma ambiguidade em seu gerenciamento. No aspecto positivo, estas novas tecnologias têm ajudado a aumentar a produtividade dos profissionais da informação, aprimorar o processo de tomada de decisão e acentuar a satisfação do usuário da informação. Porém, a gestão e o suporte destes ambientes heterogêneos e complexos - repletos de diferentes PCs, desktops e portáteis, dispositivos móveis, impressoras, redes e aplicativos - comprovadamente têm se revelado difíceis e dispendiosos para os departamentos de Tecnologia da Informação. Neste contexto torna-se relevante avaliar os principais desafios que as Bibliotecas Digitais terão que enfrentar com relação ao gerenciamento do ciclo de vida de suas tecnologias, consolidação e simplificação de seus processos dentro de seus ambientes computacionais, com objetivo de aumentar a produtividade e construir ambientes ágeis que permitam às Bibliotecas responder as demandas da gestão da informação digital. Gestores de Bibliotecas Digitais estão cada vez mais envolvidos em maior ou menor grau, no desenvolvimento, controle e monitoração dos ativos tecnológicos de sua organização

## Referências

BELLING, A. Exploring Library 3.0 and beyond. 2010. Disponível em: <[http://www.libraries.vic.gov.au/downloads/20102011\\_Shared\\_Leadership\\_Program\\_Presentation\\_Day\\_/exploring\\_library\\_3.pdf](http://www.libraries.vic.gov.au/downloads/20102011_Shared_Leadership_Program_Presentation_Day_/exploring_library_3.pdf)> Acesso em: 17 mar. 2016.

BRUCE, Christine. Seven Faces of Information Literacy. 2003. Disponível em: <<http://www.christinebruce.com.au/informed-learning/seven-faces-of-information-literacy-in-higher-education/>> Acesso em: 16 mar. 2016.

CANCLINI, Nestor García. Diferentes, desiguais e desconectados. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

CASTELLS, Manuel ; CARDOSO, Gustavo. The Network Society: From Knowledge to Policy. Washington, DC: Johns Hopkins Center for Transatlantic Relations, 2005.

CATER-STEEL, Ailen. Information technology governance and service management frameworks and adaptations. New York: Information Science Reference. 2009.

CATER-STEEL, A.; TAN, W. ; TOLEMAN, M. Implementing IT services management a case study focusing on critical success factors. Journal of Computer Information Systems Disponível em: <http://web.tuke.sk/feitcit/sarnovsky/RIP/zadania/Tan.pdf>. Acesso em : 02 mar. 2016.

CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

COMITE Gestor da Internet no Brasil – CGI.br. Dimensões e características da WEB brasileira: um estudo do .gov. br. 2010. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/educacao/docs/01b.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

FREIRE, Isa. Reflexões sobre uma ética da informação na sociedade em rede. Ponto De Acesso, v.4, n.3, p.113-133, 2010. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewArticle/4518>>. Acesso em: 22 jun.2015.

FUJITA, M., S. L. A Biblioteca digital no contexto da gestão de bibliotecas universitárias: análise de aspectos conceituais e evolutivos para a organização da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2005.Salvador. Anais eletrônicos... Salvador: Editora da Universidade Federal da

Bahia – EDUFBA. 2005. Disponível em: <[http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi\\_anais/docs/MariangelaFujita.pdf](http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/MariangelaFujita.pdf)>. Acesso em: 17 mar. 2016.

HARBO, K.; HANSEN, T. V. Getting to Know Library Users' Needs - Experimental Ways to User-centred Library Innovation. *LIBER Quarterly*. v.21, n.3/4, 2012. Disponível em: <http://liber.library.uu.nl/index.php/lq/article/view/8031/8392> . Acesso em: 02 mar. 2016

HARBO, K.; BIEGEL, R. A Field Trip to Library User Land. 2010 Deff – Denmark's Electronic Research Library and Change pilot. Disponível em: [http://www.deff.dk/fileadmin/user\\_upload/dokumenter/DEFF/Publikationer/Andre\\_rapporter/Brugerkaravanen\\_UK.pdf](http://www.deff.dk/fileadmin/user_upload/dokumenter/DEFF/Publikationer/Andre_rapporter/Brugerkaravanen_UK.pdf) . Acesso em : 02 mar. 2016.

IFLA. Intelligent Library Buildings. 1997. Disponível em:<<http://www.ifla.org/publications/intelligent-library-buildings>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

KUHLTHAU, C. Seeking meaning: A process approach to library and information services. 2 ed. Westport, Conn.: Libraries Unlimited. 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

Le COADIC, Yves-François. A ciência da informação. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LANCASTER, F. W. Avaliação de Serviços de Bibliotecas. Brasília: Briquet de Lemos. 2004.

MATIAS, Gustavo Clavero. LaEstrategia de Lisboa sobre la sociedad del conocimiento: la nueva economía. Espanha: Serviços de Publicaciones, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.uam.es/handle/10486/663684>> Acesso em: 26 mar. 2016.

OECD/Statistical Office of the European Communities, Luxembourg (2005). Oslo Manual: Guidelines for Collecting and Interpreting Innovation Data, 3rd Edition, The Measurement of Scientific and Technological Activities, OECD Publishing. DOI: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264013100-en>

OECD. Manual de Frascati 2002: Proposta de Práticas Exemplares para Inquéritos sobre Investigação e Desenvolvimento Experimental, F-Iniciativas, Spain. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264065611-pt> Acesso em: 23 mar. 2016.

OBSERVATORIO para a Cibersociedad. Ambientes informacionais: as bibliotecas digitais e os repositórios institucionais no contexto da web 2.0. 2009. Disponível em: <<http://www.cibersociedad.net/congres2009/es/coms/ambientes-informacionais-as-bibliotecas-digitais-e-os-repositorios-institucionais-no-contexto-da-web-20/1056/>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

RUSSELL, M. Mining the social web. 2. ed. Sebastopol, CA: O'Reilly. 2013.

WILSON, T. D. On User Studies and Information Needs. Journal of Documentation, Vol. 37 Iss: 1, pp.3 - 15. 1981 DOI: <http://dx.doi.org/10.1108/ebo26702>

WITTEN, I. H.; BAINBRIDGE, D.; NICHOLS, D.M. How to build a digital library. 2 ed. San Francisco, CA: Morgan Kaufmann, 2009.

**Agências Financiadora:** FAPESP Processo 2016/-7358-6